

FONTE: PORTO GENTE

• **Codesa demite cinco guardas portuários por justa causa**

Texto publicado em 23 de Fevereiro de 2010 - 03h22

Andréa Margon - de Vitória/ES
reportagem

Demissão por justa causa. Esta foi a atitude da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) com cinco de seus funcionários da Guarda Portuária. De acordo com a empresa, eles utilizaram de má fé ao apresentarem atestados médicos na empresa e registrarem presença junto ao Órgão Gestor de Mão de Obra do Espírito Santo (Ogmo-ES), se colocando disponíveis para o trabalho. As datas de apresentações dos atestados e das disponibilizações para o trabalho, como avulsos, foram confrontadas e coincidem.

Em 2005, a Codesa ofertou, por meio de concurso público, 148 vagas para a Guarda Portuária. No ano seguinte, o Ogmo contratou, depois de seleção pública, novos trabalhadores portuários avulsos. Muitos dos aprovados como guardas portuários também realizaram o concurso para ingresso como avulsos e mantiveram o cadastro, registrando o quantitativo mínimo de presenças para não serem excluídos do sistema, no caso do Espírito Santo, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) determina 22 engajamentos.

PortoGente conversou com três dos demitidos, Carlos Alexandre Salim Magalhães, Franklin Rabelo Araújo e Richard Victor Lemke. Eles argumentam que se trata de injustiça já que apenas registraram presença on line, para atender à CCT e não embarcaram. Acontece que a Codesa não pensa da mesma forma. Conforme parecer jurídico da empresa, "isso demonstra a intenção de lesar a Codesa o que não aconteceu pelo fato de o Ogmo não os escalar".

Franklin Rabelo Araújo disse que apresentou atestado médico por duas vezes (para doação de sangue e outro por doença) e considera que poderia trabalhar nos dois locais sem qualquer problema. E denunciou que existem oito guardas portuários na mesma condição, contudo não foram punidos pela Codesa. Os demitidos já constituíram advogado e irão recorrer da decisão. Para eles, a empresa foi arbitrária em não ouvi-los.

"Agora é partir para o trabalho avulso". A avaliação é do gerente executivo do Ogmo, Hamilton Mendonça Loureiro. De acordo com Loureiro, os cadastros como portuários avulsos desses trabalhadores serão mantidos. "Eles irão trabalhar com

mais afinco no Ogmo". E lembrou que, no passado, já houve problema similar com TPAs que também eram policiais militares.

23/02/2010 00:01

A corrida dos portos pelo PAC 2

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em sua segunda edição, vem movimentando o meio portuário nacional. Vários são os portos que estão batendo na porta da Secretaria Especial de Portos (SEP) para garantir novas obras e recursos para os seus complexos portuários. É o que fez, no dia 19 último, representantes do Complexo Portuário de Suape (PE). Eles querem garantir quase 2 bilhões de reais no PAC 2 para serviços de dragagem e a construção de novos berços de atracação. A dragagem tornará viável a implantação do polo naval, assim como o cais 6 e 7 dará lugar ao novo terminal de contêineres e os cais 8 e 9 viabilizarão o terminal ferroviário de grãos a ser operado pela Transnordestina.

O Porto de Santos também já está com demanda para a programa do Governo Lula que investiu, nos últimos três anos, mais de R\$ 403,8 bilhões em obras de infraestrutura, saneamento e habitação. De acordo com o Subsecretário de Planejamento e Desenvolvimento Portuário da SEP, Fabrizio Pierdomenico, a segunda fase da dragagem do porto deverá constar do PAC 2, mas ainda sem valores definidos.

Pierdomenico avisa que o presidente Lula anunciará o novo PAC em março. "Todas as obras incluídas no PAC 2, inclusive a segunda fase da dragagem do Porto de Santos, serão anunciadas pelo presidente da República".

Interessante observar que todos têm a sua obra para incluir no programa do governo. Do Pará, Cileno Borges reivindica a dragagem do Porto de Belém. Já o internauta que se denomina Portos Aflitos quer o alargamento do canal de acesso do Porto de Itaguaí (RJ) dos atuais 200 metros para 300 metros.

O Rafael diz que já perdeu as esperanças com o Porto de Maceió que, segundo ele, está sucateador, e que não entrou no PAC 1 e não entrará no 2.

O baiano Jorge Haile está meio desanimado. Para ele, o que adianta colocar projetos que não saem do papel? E reclama: "no Porto de Salvador nada foi feito e quem manda lá é a Wilsons/Tecon. O Porto de Aratu está abandonado e nem guindaste de terra existe mais para descarregar os navios. Então, as nossas sugestões não passarão de 'sugestões'".

Já o internauta Júnior, de Santarém, afirma que a hidrovia e o Porto de Santarém dariam “tráfego para a soja mato-grossense e resolveria problemas de emissão (hoje o transporte depende de caminhão que polui até 15 vezes mais que a hidrovia)”.

Hilda Rebello faz a sua listinha para o PAC 2 e afirma que o ministro Pedro Brito já sabe o que é necessário: aprofundamento dos portos, melhoria dos acessos e profissionalização das administrações portuárias.

FONTE: CEARA AGORA

22/02/2010 (17:30)

LICITAÇÃO DO PORTO DO MUCURIBE EM 8 DE ABRIL

Por: Beth Rebouças

A Secretaria Especial de Portos (SEP) licita o aprofundamento e alargamento do Porto do Mucuripe. Publicado no Diário Oficial de União, com o valor de 63,5 milhões, a empresa vencedora deverá concluir as obras, no prazo de aproximadamente 7 meses. O porto, que varia de 9,50m a 12,50m, irá operar com 14 metros, ainda em 2010. As empresas interessadas deverão entregar suas propostas no dia 08 de abril, às 11h, na sede da SEP, em Brasília.

FONTE: REVISTA INTERMARKET

Itajaí registra queda de 16% na movimentação

Portonave apresentou declínio e Teconvi teve saldo positivo.

Dados estatísticos do Porto de Itajaí mostram que a movimentação total de cargas apresentou um recuo de 15,98% em janeiro na comparação com dezembro. Apenas no segmento de contêineres, a retração chega a 11,51%.

De acordo com o diretor comercial do Porto de Itajaí, Robert Grantham, o declínio se deve ao volume menor movimentado pelo terminal Portonave, cuja queda foi de 26,04% em tonelagem, de 20,79% em Teus (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) e de 14,04% nas atracções.

Porém, o Teconvi (Terminal de Contêineres do Vale do Itajaí) mostrou um crescimento de 16,37% em tonelagem operada. Em Teus, o avanço foi de 15,21%, mostrando a recuperação das operações do terminal. Grantham acrescenta que as importações do Teconvi registraram expressivo avanço, saltando de 6,18 mil Teus em dezembro para 8,13 mil Teus em janeiro.

Todavia, as autoridades do porto acreditam que a queda registrada na movimentação é comum nos primeiros meses do ano, situação que tende a mudar no início do segundo trimestre. Além disso, os números são comparados com o mês anterior e não com o igual período do ano passado, uma vez que em janeiro de 2008 as operações ainda estavam fortemente afetadas pelos efeitos das enchentes.

Os resultados atuais do complexo de Itajaí refletem a realidade do comércio marítimo brasileiro, que registrou no início do ano vigente uma queda de 14% nas exportações e um crescimento de 2,7% nas importações.

Porto de Suape vai abrir concurso para 112 vagas

O Complexo Industrial Portuário de Suape, órgão da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, deve publicar edital de abertura de concurso na próxima semana. Na segunda-feira, será realizada uma reunião para finalizar alguns itens do documento, como o conteúdo programático da seleção, para lançá-lo logo em seguida no Diário Oficial do Estado. A empresa organizadora do certame já está definida, é a Comissão de Concurso da Universidade de Pernambuco (Conupe).

Ao todo, serão oferecidas 112 vagas. Para o nível superior, o cargo de analista técnico prevê 51 postos, com salário inicial de R\$ 2.705,34. Já para o nível técnico, são 20 oportunidades de assistente administrativo/operacional, com vencimento de R\$ 1.404,90. E para o nível médio, as 41 ofertas são para agente administrativo/operacional, com remuneração de R\$ 808,09.

Segundo a coordenadora de Recursos Humanos do Complexo Industrial Portuário de Suape, Cláudia Mendes, esse é o primeiro concurso em 31 anos de existência do órgão. Muitos servidores do órgão ingressaram antes da Constituição de 1988, que prevê a entrada de profissionais em órgãos públicos por meio de concurso; outros possuem cargos comissionados. Embora haja alguns

profissionais prestes a se aposentar, o certame não vem com a função de substituição dos efetivos, e sim para suprir a demanda do crescimento do porto.

“Há funções inexistentes em nosso quadro, como engenheiro cartográfico e oceanógrafo. Quando era necessário, nós contratávamos temporariamente esses profissionais. Há também casos em que precisamos ampliar o número de funcionários, como as funções de engenheiro agrônomo e biólogo, pois nós só temos um profissional dessas áreas”, relata Cláudia Mendes.